

Editorial

O presente número é decorrente de uma demanda de artigos que trazem como foco a educação em sua pluralidade temática. Trata-se de um número que busca dar conta da emergência de saberes múltiplos frente aos inúmeros problemas educacionais que vão desde a educação básica até a pós-graduação *stricto sensu*. Assim, traz importantes reflexões que permitem pensar as práticas educativas nas suas diferentes manifestações, permitindo o diálogo entre as interfaces.

Diante do imperativo da produtividade, e conseqüentemente, do atropelamento da elaboração científica na área, a revista Linhas Críticas tem procurado salvaguardar a qualidade dos seus artigos publicados, avaliando não apenas os critérios formalísticos de padronização, mas principalmente, o conteúdo, a argumentação e as contribuições científicas e sociais. Para tanto, tem contado com a importante avaliação de respeitáveis consultores *ad hoc*, procurando estabelecer uma ponte de diálogo entre avaliador-editor-autor. O propósito é exaurir a possibilidade de aprimorar os textos para publicação.

Asseguramos a responsabilidade em publicar trabalhos que poderão contribuir para uma boa formação da opinião pública na área, bem como, para a construção coletiva dos saberes educacionais. Desse modo, procuramos garantir a confiabilidade científica, a clareza argumentativa, a coerência teórico-metodológica e postura ética das publicações. Diante da crise dos fundamentos ou paradigmas da educação, se tornou necessário, cada vez mais, averiguar a consistência e rigor das produções, permitindo a disseminação responsável dos múltiplos olhares investigativos.

O número está composto por 10 artigos e uma resenha, trazendo discussões educacionais num campo diversificado de foco temático, porém com temas atuais e relevantes frente a urgência de práticas bem sucedidas em todos os âmbitos educacionais. Lucídio Bianchetti traz uma discussão acerca da naturalização do sistema Capes de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, apresentado-a mais como uma política de estado do que de governo. Elisângela Alves da Silva Scaff analisa a implantação e implementação do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR) no estado de Mato Grosso do Sul, explicitando como um dos principais desafios à efetivação da articulação entre os segmentos envolvidos. Paulo Vinicius Baptista da Silva e Débora Cristina de Araújo discutem possíveis formas de articulação da Educação em Direitos Humanos no Brasil com políticas de promoção de igualdade étnico-racial, destacando a necessidade de um diálogo constante sobre e com as diferenças bem como o diálogo permanente com movimentos sociais. Eliza Bartolozzi Ferreira apresenta em seu artigo os aspectos políticos e econômicos concernentes à democratização do ensino médio no Brasil, avaliando os resultados dos programas educacionais voltados para a expansão

desse nível de ensino. Carlos Ângelo de Meneses Sousa e Cândido Alberto da Costa Gomes demonstram os resultados de uma pesquisa realizada com o Batalhão Escolar da Polícia Militar do Distrito Federal que buscou identificar a percepção dos policiais em relação ao jovem. Roberto Rafael Dias da Silva discute, a partir da análise do caderno Vestibular do jornal Zero Hora (RS), as estratégias de constituição atual de estudantes universitários, procurando compreender os modos pelos quais seus talentos são produzidos e administrados. Alessandro Eleutério de Oliveira e Antônio Álvaro Soares Zuin discutem, com base na Teoria Crítica, as manifestações de professores e alunos nas comunidades virtuais da internet acerca da educação escolar. Roberto Valdés Puentes e Andréa Maturano Longarezi analisam as pesquisas e produções sobre didática desenvolvidas nos programas de pós-graduação em Educação em Minas Gerais, apresentando números da expressividade dos estudos na área. Omar Rolando Turra Díaz, partindo de uma análise do sistema educacional chileno, reflete o protagonismo do livro didático como um recurso educacional, entendendo-o como dispositivo que traduz o currículo oficial, como material para professores e uma fonte aprendizagem dos alunos. Terezinha Oliveira e Sandra Regina Franchi Rubim debatem o uso da imagem como recurso educativo à sensibilização humana, capaz de tornar o olhar da pessoa mais atento às representações e aos seus significados. Por último, Pedro Demo apresenta uma resenha da obra “O poder mágico de conhecer e aprender” de José Tavares, revelando os desafios educacionais e epistemológicos: a postulação de um novo modo de conhecer e a conjugação de pesquisa e formação. O número encerra com a lista dos consultores *ad hoc* que realizaram uma avaliação qualificada e atenta dos manuscritos submetidos para publicação em nossa revista no ano de 2011.

Por meio de uma multiplicidade temática, o número apresenta contribuições reveladoras para o campo educacional, colocando em movimento a comunicação necessária e a validade dos acertos diante das exigências práticas que nos são comuns. Esperamos, por meio do diálogo entre as interfaces, poder transcender os contextos de justificação em direção ao reconhecimento e desenvolvimento de ações que se fazem necessárias na Educação.

Wivian Weller e Catia Piccolo Viero Devechi
Editoras